

Viajando com Eckhout e celebrando a natureza

As representações naturalistas de Albert Eckhout documentam a fauna, a flora e os tipos étnicos que habitavam Pernambuco no período nassoviano, época em que não se dispunha das facilidades de reprodução advindas com as técnicas da fotografia.

O talento desse pintor holandês foi utilizado, assim, para fazer um inventário iconográfico que registrasse para os habitantes do Velho Mundo as paisagens e o *modus vivendi* dos habitantes do Novo Mundo.

A exuberância da floresta em contraste com a caatinga, as formas, as cores e a intensa luz dos trópicos, que desde os primórdios da colonização extasiou os europeus, foram retratadas em telas de grandes proporções, que constituem um acervo de grande importância para os estudos e o entendimento daqueles tempos.

A celebração desses recursos, através da iconografia eckhoutiana, requer um olhar atento, investigativo sobre

sua obra e sobre o espaço da natureza e a cultura com que hoje convivemos, para refletir sobre o que foi documentado, idealizado e as transformações ocorridas até os dias atuais.

Analisando o legado de Eckhout sob o enfoque da natureza e refletindo sobre as relações dos homens entre si e as relações dos homens com o meio ambiente, propomos a comparação entre as diversas paisagens documentadas por ele, relacionando-as com o que hoje se conhece dos ambientes retratados, para levantar questões ambientais atuais como: devastação de mangues e da mata nativa, ameaças aos mananciais de água potável, ocupação desordenada do solo, disposição do lixo, mudanças climáticas, entre outros impactos antrópicos.

Dessa forma, o legado de Eckhout, que tanto serve para o deleite dos olhos, pode contribuir também para levantar as implicações éticas no tratamento que o homem vem dando ao meio ambiente.

É a partir desse enfoque que tematizamos a Celebração da Natureza.

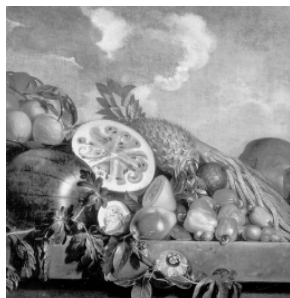
“Aquecimento”: momento inicial de mapear desejos

Possibilidade 1

Vendar os olhos dos alunos e oferecer objetos relativos à natureza e à cultura (folhas, pedras, flores, frutas diversas, vagens, conchas, cascas de árvores, madeiras, especiarias, penas, tecidos, instrumentos musicais, cestaria, etc.) para serem manuseados e identificadas pela audição e pelo tato, olfato e/ou paladar.

Questões provocadoras:

- É importante que as questões sejam feitas com os alunos ainda com os olhos vendados.
- O que foi possível identificar através das texturas, das formas, dos pesos, dos cheiros, dos sons e dos sabores?
- É possível propor alguma classificação para esses elementos experimentados? Como poderia ser feita? Por quê?
- ...



Albert Eckhout ·
Frutas (abacaxi, melancia, etc)

Possibilidade 2

Partindo das obras de Eckhout, fazer uma leitura comparativa entre as obras *Frutas (abacaxi, melancia, etc.)* e *Negra*.

Questões provocadoras:

- O que é percebido de comum e de diferente nessas duas imagens?
- Como a natureza está representada nessas obras?
- O que, nessas imagens, não faz parte da natureza?
- Que elementos são conhecidos e desconhecidos?
- Como classificar os elementos da natureza e da cultura a partir dessas imagens?
- Como é percebida a relação homem-natureza nessas imagens?
- Na obra *Negra*, que atividade humana aparece ao fundo?

Possibilidade 3

Dividir a classe em dois grupos. Propõe-se a um grupo a discussão sobre a relação ciência-natureza e para o outro, sobre natureza-cultura. Promover um debate entre os dois grupos.

Questões provocadoras:

- Na relação homem-natureza, qual o papel da ciência?
- Qual a similaridade e a diferença entre ciência/natureza, natureza/cultura e entre ciência e cultura?
- Os avanços tecnológicos interferiram na natureza e na cultura? De que modo?

Refletindo sobre a avaliação diagnóstica

- Qual a reação dos alunos ao serem convidados a não utilizar o sentido da visão?
- Quais os conceitos de ciência e de cultura expressos pelos alunos?
- Quais relações foram estabelecidas entre homem, natureza, ciência e cultura?
- De que modo a tecnologia é percebida pelos alunos?
- Como os alunos se percebem enquanto seres da natureza e da cultura?

Questões problematizadoras

- O conceito de natureza é cultural e histórico. Qual a concepção de natureza no século XVII? Nessa concepção incluía-se o conceito de natureza humana e a percepção do outro?
- Quais as concepções científicas e respectivas ciências do século XVII?
- O conceito de ecologia foi estudado desde o século XVII ou é atual? A relação do homem com o ambiente naquele século era semelhante à que observamos hoje? Por quê?
- Quais as descobertas científicas do século XVII, e quais as de hoje nos campos da biologia, astronomia, física e química?
- Como a natureza é expressa nas produções artísticas do século XVII e na contemporaneidade no Brasil?
- Que artistas celebraram a natureza através das suas criações nos diversos cam-

- pos da arte no passado e no presente?
- Todas as espécies animais e vegetais retratadas por Albert Eckhout se perpetuam até a presente data?
- As plantas pintadas por Eckhout são tropicais? Por quê?
- Como se dava a conservação dos alimentos no passado e no nosso tempo?
- De que modo ocorriam os tratamentos de doenças no século XVII e como acontecem hoje? Como a natureza era/é usada nesses tratamentos?

Justificativa/Objetivos

O legado de Albert Eckhout, ao documentar os tipos étnicos, a fauna e a flora, visualizadas pelo olhar de um pintor europeu naturalista do século XVII, poderá ser um excelente ponto de partida para refletir sobre o nosso meio ambiente de ontem e de hoje.

Utilizar o meio ambiente, natural e o representado através das imagens, como objetos de investigação e pesquisa, para a construção de conhecimento sobre as questões ambientais, contribuirá para a formação de uma consciência ecológica tão necessária para a preservação da vida no planeta Terra.

Conteúdos

- Conceito de natureza e natureza humana e suas inter-relações no século XVII e nos dias atuais.
- As ciências e suas concepções científicas no século XVII.

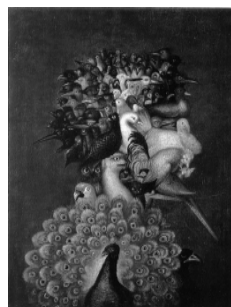
- Conceito de ecologia e a relação homem-ambiente numa perspectiva histórica.
- As ciências e seus campos de atuação no século XVII e nos dias atuais.
- Conceito de naturalista e naturalismo.
- Na arte: o naturalismo e o abstracionismo na representação da natureza.
- Arte contemporânea: o uso de materiais da natureza e dos detritos da sociedade no processo de produção das obras.
- A fauna e a flora nas obras de Eckhout.
- Os alimentos e suas técnicas de conservação.
- Doenças e suas formas de tratamento: da fitoterapia à alopatia.

Continuidade do projeto: encaminhamentos potenciais

Para ler nas obras de arte

Possibilidade 1

Apresentar as obras *Vertumnus* (cerca de 1590) e *Ar* (sem datação) de Arcimboldo e propor leituras compa-



Giuseppe Arcimboldo · *Vertumnus*, 1590, Óleo sobre madeira, 70,5 x 57,5 cm, Balsta, Suécia
 Giuseppe Arcimboldo · *Ar*, não datado, Óleo sobre tela, 74,5 x 56cm, Coleção Particular, Basiléia

rativas com as obras *Frutas* (*abacaxi, melão, etc.*) e *Negra* de Albert Eckhout.

Questões provocadoras do olhar:

- Que elementos são comuns nas obras dos dois artistas?
- Quais os vegetais que estão presentes nas imagens? Seria possível classificá-los? E quanto aos animais?
- Qual a forma de maior tamanho em cada uma das imagens?
- Como a sombra e a luz se apresentam nessas imagens?
- É possível reconhecer algumas frutas representadas nas obras de Eckhout e de Arcimboldo como produzidas em alguma região do Estado de Pernambuco?
- O que é desconhecido nas imagens de Arcimboldo? Por quê?
- Que sensações e pensamentos as obras de Arcimboldo provocaram?
- Como a realidade está expressa nas obras de Eckhout e Arcimboldo?



Albert Eckhout · *Negro* e *Homem Tupinambá*

- Teriam utilizado, os artistas, a memória, a observação ou a imaginação?
- Para você, o que as obras comunicam? No que elas nos fazem pensar?

Possibilidade 2

Leitura comparativa entre as obras de Eckhout: *Negro*, *Mameluca* e *Homem Tupinambá*.

Questões provocadoras do olhar:

- Quais paisagens geográficas você identifica nessas imagens?
- Na parte inferior esquerda do quadro *Homem Tupinambá*, Eckhout representou um rio que corre em curvas sinuosas chamadas de *meandros*, tal qual o Rio Capibaribe, quando corta a planície do Recife. Que relação pode se fazer entre esse rio e o Capibaribe hoje?
- A cor, o formato e o tamanho das nuvens podem nos dar indicações do tempo meteorológico. Tomando como base os céus pintados por Eckhout, qual seria a previsão do tempo em cada cena representada?
- Como a luz está refletida nas imagens? O foco de luz está mais evidente nas figuras ou no fundo? De que forma?
- Os diferentes tons de verde das paisagens de fundo bem como as formas que se distribuem nos espaços representados indicam variações na cobertura vegetal. Quais seriam as áreas cultivadas? Por quê?
- A floresta tropical ou Mata Atlântica dominava quase toda a faixa costeira do Brasil. Por que será que na pintura *Mameluca* a

floresta tropical aparece só em pequenas áreas? Houve alguma intenção do autor ou ele retratou a realidade da época?

Para descobrir na visita à exposição

Preparação - Conversa com os alunos para a criação de focos do olhar sobre o tema *natureza*.

Visitação - Relembrar os focos do olhar com os alunos, conversando com o monitor sobre o tema que estão pesquisando.

Volta da viagem - Registro posterior individual e/ou discussão em grupo.

Para pesquisar

- Investigar os artistas cujas obras estão sendo indicadas como objeto de leitura comparativa com as obras de Albert Eckhout, focalizando seus contextos e poéticas.
- Propor um estudo sobre o abstracionismo como forma de representação da natureza, através do grafismo indígena e das produções de artistas modernos e contemporâneos.
- Investigar formas de “celebração da natureza” nas produções de diferentes linguagens e modalidades artísticas.
- Investigar que artistas contemporâneos trabalham com a questão do meio ambiente, cercando o processo de criação e os materiais que utilizam.

Para produzir

- Desenvolver um projeto sobre o Rio Capibaribe durante a ocupação holande-

sa, fazendo um paralelo com os dias atuais. Fazer comparações com os outros rios. Investigar em que parte do rio pode haver mais poluição (nascente, foz, próximo às cidades, próximo às plantações). Pedir que os alunos incluam entrevistas com pesso-



Franz Kracjberg · *Flor do Mangue*, 1973, Madeira, 320 x 900 cm, Nova Viçosa, Bahia

as mais velhas, para lhes informar como era, no seu tempo, o Rio Capibaribe, e comparar com os dias de hoje, verificando o que permaneceu e o que mudou nesse rio ao longo do tempo. Concluir o projeto com os cuidados que se deve ter para evitar que os rios fiquem poluídos e as águas se tornem imprestáveis para o uso das pessoas.

· A partir do estudo feito sobre o abstracionismo e o grafismo indígena, elaborar composições visuais, tomando a natureza como fonte de inspiração e pesquisa.

Propor uma leitura comparativa entre a obra *Flor do Mangue* (1973) de Frans Kracjberg e uma das naturezas-mortas de Albert Eckhout. Discutir sobre o conceito de *natureza-morta* na obra de cada um dos artistas. Encaminhar a elaboração de produções artísticas, tendo como matéria-prima elementos descartados pela natureza.

· Utilizando o desenho de observação, elaborar produções artísticas bi e tridimensionais, representando os elementos da natureza e/ou paisagens presentes no seu contexto. Um dia claro, com o céu azul e nuvens brancas, indica tempo bom, sem chuvas. Um céu com muitas nuvens cinzentas, ao contrário, prenuncia tempo chuvoso. Monte com seus alunos uma tabela com os seguintes dados: tempo bom, tempo nublado e os dias do mês. A cada dia um aluno será encarregado de observar o céu, sempre na mesma hora, marcando a tabela no lugar correspondente. A critério do professor(a), essa tabela poderá conter desenhos ou palavras. No fim do mês, analise com os alunos qual o tempo que predominou e que hipóteses eles têm para as transformações ocorridas. Produzam uma síntese coletiva do estado do tempo do mês estudado, para comparar com os meses seguintes. Repita esse procedimento, a cada mês, ao longo do ano letivo, discutindo com os alunos o motivo das transformações na atmosfera, relacionando-o às estações do ano.

· Fórum de debates sobre as questões ambientais e elaboração de um manifesto de celebração da natureza.

· Leitura, análise e reflexão sobre o Artigo 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, relativo ao *Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais* (Pidesc).

Propostas de Finalização

- Apresentação dos trabalhos por equipes, na sala de aula, seguindo para apresentações entre as salas da escola e da escola para a comunidade.
- Participação em publicações (elaboradas nas escolas, revistas, jornais, etc.).
- Painéis que contam a história do projeto.
- Grafiteagem nos muros da escola a partir do tema: *Celebrando a natureza*.
- Divulgação do texto do *Manifesto de Celebração da Natureza* na escola e na comunidade, através de sua distribuição, de panfletos e/ou discurso oral dos alunos, recolhendo assinatura de adesão após a leitura, escuta e aceitação do mesmo.

Avaliação

Propõe-se para o processo de avaliação a criação conjunta, entre professor e alunos, de critérios de avaliação. A construção do portfólio, realizado durante o desenvolvimento do projeto, permite visualizar os passos, os conteúdos trabalhados, as idéias desenvolvidas e aquelas que foram abandonadas no percurso.

Embora a avaliação se dê antes, durante e no final do processo, é no momento final que se sistematizam os caminhos percorridos. Volte a ler *A Cartografia dos Roteiros de Viagem* para rever os passos e as decisões tomadas. Talvez a avaliação aponte para a construção de um novo projeto, ampliando questões surgidas nesse rico momento.